



PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE DA VILA CARAMURU (MERCADO DO PEIXE) NA CIDADE DE SALVADOR-BA

Cidinei Paulo Campos¹; Driele Lima Rocha²; Eduardo Oliveira Teles³; Marcelo Santana Silva⁴; Marta Rodrigues Oliveira⁵; Thiago Messias Carvalho Soares⁶

¹ Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação (PROFNIT)
Instituto Federal da Bahia (IFBA)

² Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação (PROFNIT)
Instituto Federal da Bahia (IFBA)

³ Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação (PROFNIT)
Instituto Federal da Bahia (IFBA)

⁴ Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação (PROFNIT)
Instituto Federal da Bahia (IFBA)

⁵ Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação (PROFNIT)
Instituto Federal da Bahia (IFBA)

⁶ Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação (PROFNIT)
Instituto Federal da Bahia (IFBA)

RESUMO

O presente trabalho aborda uma proposta de intervenção no âmbito da inovação e sustentabilidade para a Vila Caramuru, localizada no Bairro do Rio Vermelho, na cidade de Salvador, Bahia. Para tal, foi necessária a realização de levantamento “*in loco*” das demandas e necessidades dos proprietários e usuários do espaço, através de visitas técnicas, registro fotográfico e aplicação de questionário. Dessa forma, obteve-se um diagnóstico da Vila Caramuru, apontando-se as reais necessidades e demandas para melhor funcionamento do local. Em seguida, e como objetivo da pesquisa, é apresentada a proposta de intervenção tendo como foco a inovação e a sustentabilidade, promovendo também a integração do espaço da associação dos pescadores, ora abandonado e isolado pela última intervenção realizada pela Prefeitura. A inserção de tecnologias de inovação e sustentabilidade na proposta ainda visa o aumento do fluxo de visitantes no local. Nas considerações finais, a presente proposta destaca a humanização da Vila com a participação harmônica dos atores envolvidos no ambiente com mais áreas verdes, acessibilidade e áreas de convivência.

Palavras-chave: Inovação, Proposta de Intervenção, Sustentabilidade, Vila Caramuru.

1. INTRODUÇÃO

Fatores como crescimento desordenado e desigualdade social levam à desarticulação do espaço urbano e à desvalorização de áreas históricas. Por isso, nas últimas décadas, as intervenções para requalificação dos espaços públicos urbanos vêm sendo uma constante nas grandes cidades (BORTOLOZO, 2016).

A cidade de Salvador tem passado por várias transformações de seus espaços públicos ao longo dos anos. O crescimento da cidade levou a grandes mudanças nas vias públicas e espaços de lazer visando uma requalificação da cidade com vistas à atração de turistas já que o ramo do turismo é a sua vocação econômica.

Observam-se intervenções em toda a orla marítima da cidade de Salvador, no sentido de requalificação dos espaços. As intervenções vêm sendo realizadas, em alguns casos, através de parcerias público/privadas.

De acordo com a Diretoria de Execução de Obras, no Relatório de Atividades – Ambiente Urbano e Mobilidade (2015) as intervenções tiveram início em 2013 iniciando os trechos de Itapuã, Piatã, Jardim de Alah, Ribeira e Barra 2 Trecho I. Paralelo a essa intervenção, foi executada a obra da Orla do Rio Vermelho, na época, com previsão de finalização para 2016, tendo concluído 25% da primeira etapa da obra em janeiro do referido ano. Junto a esse processo de requalificação da Orla de Salvador foi também executado o projeto de requalificação da Vila Caramuru, tradicionalmente conhecida como “Mercado do Peixe”. A gestão investiu na substituição dos boxes de alimentos e bebidas por quiosques, trato urbano e paisagismo no entrono estimando o investimento de R\$ 3.065.076,19 para a execução da obra.

O trabalho em tela é fruto de um projeto de pesquisa do grupo de estudo do Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação (PROFNIT), ponto focal no Instituto Federal da Bahia (IFBA), para mapear e propor projetos de intervenção em diferentes espaços públicos na cidade de Salvador/BA. O local desta pesquisa é o antigo Mercado do Peixe, atual Vila Caramuru, localizada no Bairro do Rio Vermelho na cidade supracitada.

O bairro do Rio Vermelho, onde está localizada a Vila Caramuru, é um dos bairros mais movimentados das noites de Salvador. Parte desta popularidade e do potencial turístico que o Rio Vermelho possui levantou a motivação para a realização do Projeto de Intervenção, com o viés essencialmente inovador, da Vila Caramuru. O local já passou por alguns processos de modificação, porém, em visita *in loco*, foram identificados fatores que podem tornar o ambiente ainda mais atraente aos frequentadores, que, segundo a pesquisa aplicada, correspondem a cerca de 70% de turistas.

As ações de intervenção envolvem conceitos de inovação e de sustentabilidade. A intervenção se faz necessária para atender às demandas de comerciantes, clientes e visitantes. Ao longo do texto serão vistos os problemas detectados através de visitas *in loco* e entrevistas com comerciantes, bem como a proposta de intervenção na Vila.

O Projeto de Intervenção certamente proporcionará maior visibilidade da Vila Caramuru, que, embora possua uma intenção altamente econômica e comercial, leva consigo uma história que faz parte da vida dos proprietários que têm o seu ponto de venda no local, desde que era uma feirinha, e dos pescadores que, segundo Santos (2014), são os principais fundadores do bairro e, portanto, primeiros fundadores da atual Vila Caramuru.

Este trabalho teve como objetivo desenvolver uma proposta de intervenção, no âmbito da inovação e sustentabilidade para a Vila Caramuru, a partir do levantamento/observação do espaço e da percepção dos proprietários dos estabelecimentos, com o intuito de aplicação de elementos inovadores e sustentáveis ao ambiente.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O espaço público é o lugar onde se vive a vida em sociedade. Ao longo da história e dos diferentes contextos históricos e culturais é o local onde os cidadãos de uma localidade interagem entre si. Todo espaço público passa por constantes mudanças ao longo da história em função de transformações sociais, econômicas e ambientais (FERNANDES, 2012).

Conforme Silva (2014), o espaço público deve ser compreendido como uma área de sociabilidade com potencial de exercer várias funções. O processo de apropriação desse espaço ocorre através das formas de uso que os habitantes da cidade fazem por meio das relações diretas com o lugar. São essas relações que dão sentido ao espaço público, porém, a apropriação do espaço público só é possível se o mesmo for constituído de acessibilidade. Nesse caso, o sentido de acessibilidade extrapola a dimensão do simples acesso físico, significando espaços abertos de uso coletivo, espaço que toda a população possa usufruir.

A própria sociedade é responsável por impor barreiras, imposta de forma simbólica por meio da segregação e desta forma privatizando o espaço. Esse espaço passa a ser socialmente fragmentado, desta forma acessibilidade passa a ser parcial. O Estado constitui papel importante na apropriação do espaço, exercendo o papel de agente produtor do espaço em conjuntos com a população, além de administrador desse espaço por excelência. (SILVA, 2014, p.9)

De acordo com Fernandes (2012) a requalificação do espaço público busca reinserir as qualidades urbanas a um determinado local, trazendo mudanças na paisagem, cultura, sociedade e economia desse local. A requalificação busca criar condições para o desenvolvimento de atividades econômicas gerando emprego e inclusão dos habitantes ao setor produtivo e também, melhor qualidade de vida aos seus habitantes.

Requalificar espaços públicos de ambientes onde o turismo predomina gera maior visibilidade à região e influencia direta e instantaneamente em sua economia. Segundo Silva (2014) é possível desenvolver *clusters* (atrativos com diferenciais turísticos) para estimular a economia de uma região. A autora pontua que o turismo proporciona o desenvolvimento em outras atividades econômicas (comércios, agências, meios de hospedagem, infraestrutura) e proporciona o desenvolvimento socioeconômico local por meio dos setores que se articulam entre si. Afirma ainda que tais setores formam-se em aglomerados que podem facilitar o surgimento de incubadoras e de ideias inovadoras e empreendedoras.

Estes aspectos, impulsionados pela tecnologia da informação e da inovação, irão determinar a participação no mercado de turismo, de forma integrada com outras competências, criando vantagem competitiva para o destino. A competitividade de um destino turístico deve estar alinhada à sustentabilidade e ao desenvolvimento harmonioso, ou seja, o desenvolvimento da localidade não deve ser apenas sustentável economicamente, mas também em termos de políticas sociais, tecnologia, natureza, ecologia e cultura (SILVA, 2014, p 353).

Conforme Santo e Ribeiro (2015), não basta reformar ou requalificar um espaço público, é necessário ir além, é preciso compreender a dinâmica do lugar e das pessoas “a fim de que os espaços públicos a serem projetados e/ou revitalizados reflitam as necessidades e os anseios dos seus usuários, para só assim serem realmente utilizados”.

3. OBJETIVO

Este trabalho teve como objetivo desenvolver uma proposta de intervenção, no âmbito da inovação e sustentabilidade para a Vila Caramuru, a partir do levantamento/observação do espaço e da percepção dos proprietários dos estabelecimentos, com o intuito de aplicação de elementos inovadores e sustentáveis ao ambiente.

4. METODOLOGIA

Para a realização do presente trabalho, procurou-se analisar os conceitos e características relativos ao espaço público para servir de base para proposta de intervenção do espaço público em questão. Em seguida procedeu-se pesquisa sobre a história do lugar e as intervenções realizadas ao longo dos anos.

Realizou-se visita técnica no local com a finalidade de conhecer o estado do espaço público, tais como quantidade de equipamentos, localização, função e registro fotográfico. Em outra etapa, realizou-se uma segunda visita com o objetivo de entrevistar os comerciantes da Vila, identificando assim suas percepções e necessidades.

Totalizando quatorze (14) estabelecimentos foi aplicado o questionário no qual cada comerciante expôs suas opiniões sobre infraestrutura, tecnologia, segurança, atendimento, acessibilidade, divulgação do espaço e relacionamento com o entorno. Tal questionário é fundamental para embasamento da pesquisa, pois o mesmo revela dados e informações do cotidiano do espaço.

As pesquisas de campo contabilizaram duas (2) visitas à Vila Caramuru, localizada no bairro do Rio Vermelho em Salvador. A primeira visita foi em 24/11/18 para observação do local e levantamento fotográfico, a segunda visita foi em 01/12/18 para entrevistar os comerciantes locais. Apenas o proprietário de um quiosque de água de coco não foi entrevistado, visto que não se encontrava no local no dia da visita.

Partindo das informações colhidas em campo e confrontando-as com elementos colhidos nas etapas anteriores, foi elaborado o projeto de intervenção, visando inovação e sustentabilidade para o empreendimento como um todo.

5. DIAGNÓSTICO

Nesta etapa será visto um breve histórico do local além de principais aspectos observados nas visitas.

5.1 HISTÓRICO DO LOCAL

O Mercado do Peixe teve início nos anos 50, originalmente com o nome de Mercado Municipal do Rio Vermelho, localizado no Largo da Mariquita, onde se vendia peixe, carne, frutas e verduras. Em 1980, o mercado foi transferido para o outro lado da rua, de frente para o mar.

Figura 01 e 02 - 1º Mercado situado no Largo da Mariquita e Mercado do Peixe em frente à Praia



Fonte: Blog do Rio Vermelho Fonte: Lupa Digital

Em 2010, a prefeitura firmou uma parceria com uma marca de cerveja para substituir os antigos barracões por boxes de alvenaria, dando como contrapartida a exclusividade da venda da bebida dessa marca de cerveja até 2020. Essa reforma ampliou a quantidade de boxes de 13 para 36 e a taxa mensal cobrada aos proprietários, na época teve previsão de aumento de R\$ 400,00 para cerca de R\$ 3.000,00 (BARROS, 2009).

Com essa reforma o lugar ficou esteticamente mais bonito, mas a infraestrutura continuou precária. Os locais para preparação dos alimentos nos boxes eram pequenos e a condição de higiene deixava muito a desejar (BLOG DO RIO VERMELHO, 2016).

Figura 3 - Mercado do Peixe após reforma em 2010



Fonte: Blog do Rio Vermelho

Em Julho de 2015 a prefeitura iniciou uma nova intervenção no local e após essa intervenção apenas quatro comerciantes que atuavam no mercado permaneceram no local. A concessão de um box na nova Vila Caramuru passou a custar cerca de 250 mil reais, além do condomínio pago à concessionária que administra o local. O antigo Mercado do Peixe está sob concessão de duas empresas privadas que durante quinze anos irão locar os estabelecimentos e administrar o lugar financeira e estruturalmente. (GUSMÃO, 2017)

De acordo com Gusmão (2017), através de um olhar superficial o bairro do Rio Vermelho em Salvador, após a intervenção realizada pela prefeitura a partir de 2015 apresenta melhorias nas vias e praças, porém, permanecem problemas estruturais que a administração pública negligenciou em função das expectativas do grande capital.

“A lógica parece bastante simples: desqualificar o “velho” Rio Vermelho, salientando as empreitadas da prefeitura com vistas a higienizar socialmente o bairro e impor formas autoritárias de apropriação do solo urbano. Muito embora esse raciocínio seja escancarado na postura repressiva da prefeitura, que expulsou comerciantes populares e impôs um ethos fortemente equalizado aos padrões estéticos elitistas, o tema ainda divide opiniões” (GUSMÃO, 2017, p.534).

Figura 4 e 5 - Mercado do Peixe após reforma em 2015 – Atual Vila Caramuru

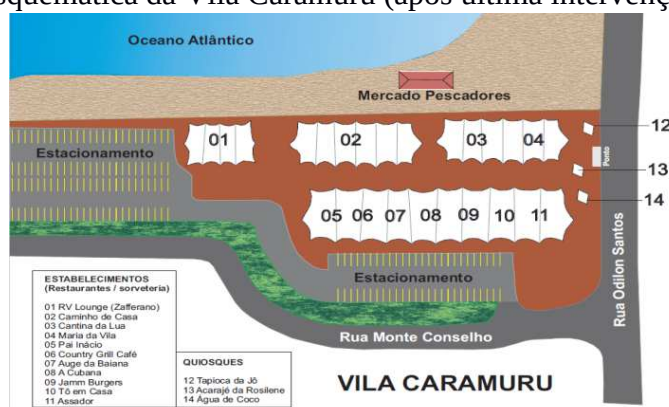


Fonte: Fotos dos autores

A Concessionária que venceu a licitação para a requalificação do local investiu na reforma dos restaurantes/bares existentes e na construção de quiosques padronizados. O valor investido na Vila Caramuru foi de R\$ 1,520 milhão (PACHECO, 2016).

Atualmente, o local é composto por 14 estabelecimentos, sendo 11 bares/restaurantes e 3 quiosques (Figura 6).

Figura 6 - Planta geral esquemática da Vila Caramuru (após última intervenção)



Fonte: Elaborada pelos autores

5.2 PRINCIPAIS ASPECTOS OBSERVADOS

Através de entrevistas realizadas com os comerciantes ou gerentes dos estabelecimentos da Vila Caramuru foi possível realizar o levantamento da situação do local e dos estabelecimentos, o que proporcionou a elaboração da proposta de intervenção.

5.2.1 Infraestrutura

A infraestrutura local ainda necessita de algumas melhorias visando maior conforto e segurança para os comerciantes e os clientes que frequentam os estabelecimentos. Dos tópicos observados destaca-se a cobertura, acessibilidade e sanitários.

A cobertura apresenta uma bela estética com suas curvas e *design* moderno e passa aos usuários aspecto de ambiente refinado. Todavia neste tópico a funcionalidade do elemento cobertura é seriamente comprometida em períodos chuvosos, pois devido à geometria da mesma, o ambiente interno acaba molhando em período de chuvas. Os estabelecimentos mais afetados são os próximos a maré os quais recebem de frente o maior impacto da intempérie.

A acessibilidade é parcialmente atendida. Ainda faltam medidas para o público PCD (Pessoas Com Deficiência) e idosos. Os principais aspectos observados foram à falta de rampas em locais estratégicos e sanitários específicos para o público supracitado.

Por fim, os sanitários são insuficientes para a demanda. No primeiro contato o indivíduo tem dificuldade até de localização dos banheiros. Os poucos sanitários existentes localizam-se próximo de certos estabelecimentos destacando que alguns deles ficam fechados e com as chaves na posse dos estabelecimentos.

Dado o exposto observa-se que apesar do funcionamento normal da Vila Caramuru ainda faltam medidas corretivas em termos de infraestrutura para beneficiar e melhorar o uso dos recursos do local pelos comerciantes, funcionários, clientes e visitantes.

Figura 7 e 8 – Cobertura dos bares e restaurantes da Vila Caramuru



Fonte: Fotos dos autores

5.2.2 Diferencial apontado pelos estabelecimentos

Na Vila Caramuru foram coletadas informações sobre o diferencial apontado pelos comerciantes sobre o seu produto ou forma de atendimento. Como existem muitos estabelecimentos que trabalham com alimentos observou-se que muitos locais afirmam ter comida típica e regional diferenciada usando temperos e ingredientes que os diferencia dos demais. Outro afirma que seu diferencial está na grande variedade de sabores de sorvetes dispostos em sua vitrine.

Identificou-se que em algumas lojas o diferencial do uso de espaço interno para apresentação e artistas e bandas. Este tópico causa algumas polêmicas, pois o volume do som pode estar muito alto e pode incomodar o entorno. Por outro lado, há estabelecimentos que se aproveitam do som dos vizinhos.

Ademais se relata como diferencial a existência de pedidos *online* (através de *tablet*) em apenas um estabelecimento da Vila Caramuru, bem como oferta dos produtos de outros estabelecimentos em site de *e-commerce* e degustações para os clientes sem compromisso ou pagamento.

5.2.3 Divulgação do espaço

A divulgação dos estabelecimentos da Vila ocorre basicamente com o uso de redes sociais (*Facebook e Instagram*), sites na internet, rádio e eventos.

5.2.4 Prática de sustentabilidade

As ações de sustentabilidade estão timidamente presentes na Vila. Destacam-se principalmente a coleta de óleo das frituras que todos os estabelecimentos praticam. Uma vez por semana uma empresa passa no local para coletar os óleos usados e em troca fornecem sabão aos comerciantes. Existe separação das garrafas de vidros, porém não há a prática da coleta seletiva. Ademais, em um dos estabelecimentos é utilizado carvão de reflorestamento (para assar carne) e as tentativas de retirada do canudo plástico já refletem o despertar de uma consciência sustentável ainda muito incipiente na Vila Caramuru.

5.2.5 Interferência do entorno

Neste tópico, logo de imediato, e com as respostas dos questionamentos observou-se a negativa interferência do forte odor proveniente do canal do Lucaia lançado ao lado da Vila. Tal comentário foi unânime entre todos os entrevistados. Como visitantes e clientes os membros da equipe de pesquisa já tinham ido à Vila e sentido os maus odores. Além disto, grande parte dos estabelecimentos afirmaram que o excesso de vendedores ambulantes atrapalha e incomoda as vendas e os clientes.

Figura 9 e 10 – Canal do Lucaia ao lado da Vila Caramuru e Colônia dos Pescadores



Fonte: Fotos dos autores

5.2.6 Colônia dos Pescadores

A Colônia dos Pescadores adjacente à Vila Caramuru não foi complementada na última reforma. Os pescadores alegam o abandono da prefeitura e reclamam da falta de infraestrutura necessária para facilitar o trabalho deles. Observa-se que não entraram no contexto do empreendimento, a ponto, segundo eles, de praticamente não haver vendas de peixes para os estabelecimentos vizinhos, estando isolados e totalmente independentes.

5.2.7 Interação entre os estabelecimentos

Os estabelecimentos interagem positivamente entre si na troca de insumos necessários à confecção de seus produtos ou até mesmo seu atendimento. Ainda não existe uma associação formalmente constituída dos comerciantes locais, entretanto há encontros e reuniões entre os dirigentes para tomadas de decisões em comum. Dos aspectos negativos desta interação observou-se nas respostas reclamações dos donos dos quiosques sobre o uso dos sanitários (os restaurantes os controlam, pois ficam com as chaves). Identificou-se também reclamações de alguns dirigentes que oferecem atrações musicais de que os estabelecimentos vizinhos se beneficiam dos seus shows por não cobrarem ingressos já que a divisão entre um restaurante e outro é de apenas meia parede.

6. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

A partir da observação do local e das entrevistas realizadas, constatou-se que apesar dos investimentos realizados recentemente para requalificação do local ainda existem algumas necessidades de melhoria, o que deu embasamento para proposta de intervenção estruturada em três eixos: infraestrutura, tecnologia e integração com agentes externos, apresentadas a seguir.

6.1 Infraestrutura

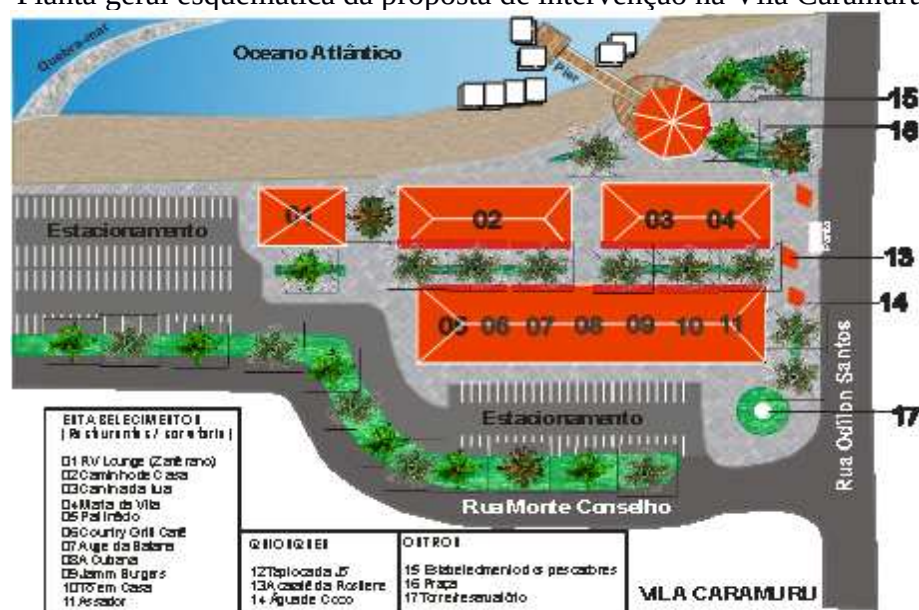
No tocante ao problema da cobertura são propostas melhorias na cobertura inadequada para dias de chuvas com o uso de cobertura com telha cerâmica, calhas para captação de águas pluviais e placas solares para geração de energia visando à sustentabilidade do local (Figura 11);

A acessibilidade local merece maior atenção. Assim, visando melhorias na acessibilidade propõe-se a instalação de piso tátil, implantação de mapa tátil e criação de mais rampas de acesso para Pessoas com Deficiência (PcD) e idosos. Além disto, propõe-se a construção de banheiros com acessibilidade e adequação dos existentes para PcD;

Os pescadores precisam fazer parte da Vila Caramuru, para isso, sugere-se a reforma com integração da colônia de pescadores, incluindo a construção de uma praça voltada ao lazer em torno da colônia, bem como a execução de píer e quebra-mar para as embarcações, visando integrá-los ao espaço e promover a venda dos seus produtos (Figura 11).

Para resolver o problema do mau odor oriundo do canal adjacente, sugere-se que o lançamento final do esgoto seja feito através de emissário submarino, livrando a praia dos odores e sujeiras.

Figura 11 - Planta geral esquemática da proposta de intervenção na Vila Caramuru



Fonte: Elaborada pelos autores

6.2 Tecnologias

Apresenta-se como proposta o uso de algumas tecnologias tais como a instalação de um sistema de captação e tratamento de águas pluviais para reuso com previsão de utilização desta para irrigação das áreas verdes e descargas dos vasos, através da construção de reservatórios superior e inferior com sistema de filtragem e câmaras de separação de água potável e de reuso.

Outra tecnologia muito difundida e que se propõe neste trabalho, para aplicação na Vila Caramuru, é o sistema de geração de energia solar, através de instalação de placas fotovoltaicas embutidas nas próprias telhas cerâmicas.

Ademais outras tecnologias tais como: instalação de totem com o mapa e localização dos estabelecimentos para PcD e clientes; implantação de rede WIFI e sistema online para o cliente fazer o pedido e o pagamento da conta; criação de aplicativos para divulgação e promoção da venda de produtos de forma “on line”, atendendo o cliente em outras áreas da cidade através de entrega em domicílio; instalação de CFTV (circuito fechado de TV) para monitoramento e segurança eletrônica com monitoramento também através de aplicativo no celular do proprietário.

6.3 Relacionamento com agentes externos (startups, associações e cooperativas) para fortalecer o ambiente.

Com o intuito de fortalecer a Vila Caramuru em termos de ambiente sugere-se a realização de workshop entre *startups*, proprietários e concessionária para estabelecer fluxo de integração de sistemas e meios legais para aumento de rentabilidade, qualidade de produto de infraestrutura e de atendimento através de:

- ✓ Sistema de controle de estoque e compra de material;
- ✓ Instalação de cardápio *online*;
- ✓ Criação de aplicativo para pedido *on line*;
- ✓ Divulgação através de *marketing* para mídias sociais;
- ✓ Sustentabilidade através de instalação das placas solares e sistema para captação de águas pluviais;

- ✓ Criação de associação para gestão de assuntos de interesses comuns, contemplando reuniões mensais, organização de eventos para divulgação do espaço, acordos para contratação de shows e organização de cursos de capacitação voltados para atendimento ao cliente.

Além disto, prover o espaço de coleta seletiva através da instalação de lixeiras para a separação do lixo e intercâmbio com associação de reciclagem para realizar a coleta; propor o intercâmbio entre os proprietários dos estabelecimentos da Vila e a Cooperativa dos pescadores, visando uma sensibilização para a compra dos seus pescados e por fim promover maior divulgação do empreendimento junto à rede hoteleira local, visando incentivar os turistas à visitação, haja vista o potencial para a atração dos mesmos.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A última reforma do espaço elevou o custo da concessão dos estabelecimentos e, com isso, a maioria dos comerciantes que atuavam no local teve que se retirar do Mercado, dando espaço para os grandes empresários com maior poder financeiro. Essa reforma também excluiu os Pescadores da dinâmica do local o que evidencia a transferência do espaço público para o poder privado.

A proposta de revitalização do Mercado do Peixe reflete a lógica da administração pública da cidade em transferir para a iniciativa privada a exploração dos espaços públicos da orla de Salvador.

Observou-se que apesar do alto investimento aplicado na última reforma do espaço, algumas deficiências permanecem e precisam ser sanadas para o bom funcionamento do espaço. A proposta aqui apresentada visa atender às necessidades dos comerciantes do local bem como atender melhor ao público usuário, através de uma intervenção para inovação e sustentabilidade da Vila, considerando a integração do estabelecimento dos pescadores e a humanização da Vila com mais áreas verdes, acessibilidade e áreas de convivência. Almeja-se ainda a utilização de tecnologias inovadoras, contando com a participação de *startups* para a implementação e consolidação delas, visando o desenvolvimento e sustentabilidade da Vila Caramuru.

REFERÊNCIAS

- BARROS, Samuel. **Mercado do Peixe, Largo da Mariquita, Rio Vermelho**. Novembro, 2009. Disponível em: <http://www.lupa.facom.ufba.br/2009/11/mercado-do-peixe-largo-da-mariquita-rio-vermelho/>. Acesso em: Novembro/2018.
- BLOG DO RIO VERMELHO. **As várias transformações do Mercado do Peixe**. Fevereiro, 2016. Disponível em: <https://blogdoriovermelho.blogspot.com/2016/02/as-varias-transformacoes-do-mercado-do.html>. Acesso em: Novembro/2018.
- BOSTOLOZZO, Carolina Vitória Ortenzi. **Proposta para a recuperação e requalificação de áreas subutilizadas no centro de São Paulo**. 4º Colóquio Brasil-Portugal, São Paulo. Novembro, 2016. Disponível em: https://www.mackenzie.br/fileadmin/ARQUIVOS/PUBLIC/SITES/PORTAL/IV_COLOQUIO_BRASIL-PORTUGAL/9.pdf. Acesso em: Novembro/2018.
- FERNANDES, Inês Neto Capaz Coutinho. **Requalificação do Espaço Público Urbano Caso de estudo – Bairro Olival de Fora**. Dissertação de Mestrado. Instituto Superior de Agronomia da Universidade Técnica de Lisboa. 2012. Disponível em: https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/5290/1/TESE_DEFINITIVA.pdf. Acesso em: Dezembro/2018.

GUSMÃO, Roney. **Requalificação pela desqualificação: o discurso da reurbanização no “novo” Rio Vermelho.** Geousp – Espaço e Tempo (Online), v. 21, n. 2, p. 531-549, agosto. 2017. ISSN 2179-0892. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/121837>. Acesso em: Dezembro/2018.

PACHECO, Clarissa. **Novo Mercado do Peixe reabre essa semana com 11 novos restaurantes.** Correio da Bahia, Março, 2016. Disponível em: <https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/novo-mercado-do-peixe-reabre-essa-semana-com-11-novos-restaurantes/>. Acesso em: Dezembro/2018.

SANTO, Patrícia Soares do Espírito; RIBEIRO, Renata Reis. **Requalificação urbana nos espaços de lazer de Salvador: uma análise do Parque Metropolitano de Pituauçu.** TCC do Curso de Especialização em Gestão Pública Municipal. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira-UNILAB. 2015. Disponível em: <http://repositorio.unilab.edu.br:8080/jspui/bitstream/123456789/486/1/Patricia%20Soares%20do%20Espirito%20Santo.pdf> Acesso em: Dezembro/2018.

SANTOS, Clea Mota. **PESCADORES DO RIO VERMELHO: Entre causos e lugares.** Dissertação (Dissertação em Crítica Cultural) UNEB. Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural PÓS CRÍTICA / DEDC II Alagoinhas, 2014. Disponível em: http://www.poscritica.uneb.br/wp-content/uploads/2017/06/CLEA-cr%C3%ADtica_cultural.pdf. Acesso em: Janeiro/2019.

SILVA, Ana Dyenice Carlos da. **Espaços Públicos: Requalificação dos Espaços de Lazer na Área Central da Cidade de Fortaleza.** VII Congresso Brasileiro de Geógrafos. Vitória-ES, Agosto, 2014. Disponível em: http://www.cbg2014.agb.org.br/resources/anais/1/1404351835_ARQUIVO_ARTIGO-CGB.pdf. Acesso em: Dezembro/2018.